

GEOGRAFIA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: O DESAFIO DA PRÁTICA NO SUBESPAÇO ESCOLAR.

RESUMO

Este trabalho consiste em entender como está inserida a educação ambiental, a prática da mesma dentro do (sub) espaço (geográfico) escolar e a sua relação com o ensino de geografia. Os procedimentos metodológicos adotados foram baseados em pesquisas: bibliográfica e de campo com entrevistas semiestruturadas (perguntas diretas e indiretas). A pesquisa representa um estudo de caso realizado em uma escola estadual da rede pública de ensino da cidade de Manaus (AM). Sendo, os estudantes do EJA (Educação de Jovens e adultos) do turno noturno, os sujeitos sociais desta pesquisa, totalizando um total de 20 discentes participantes. Conforme pesquisa, a educação ambiental se torna uma ferramenta essencial para a compreensão das atuais questões ambientais. Essa perspectiva demonstra a visão dos estudantes quanto à importância desses estudos no contexto escolar atual. Sendo assim, o ensino de geografia contribui efetivamente para desenvolvimento dessas propostas e a construção da prática ambiental no subespaço escolar.

Palavras-chave: ensino de geografia; educação ambiental; prática.

RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo entender la función de la educación ambiental, la práctica de la misma en el (sub) espacio escolar (geográfico) y su relación con las enseñanzas de la geografía. Los procedimientos metodológicos se basan en la investigación: bibliográfica y de campo con entrevistas semiestruturadas (directas e indirectas) y preguntas. La investigación es un estudio de caso en una escuela pública en el sistema de educación pública de la ciudad de Manaus (AM). Siendo estudiantes de la EJA (Educación del Jóvenes y Adultos) del turno nocturno, los sujetos sociales en este estudio, un total de 20 alumnos participantes. Como la investigación, la educación ambiental se convierte en una herramienta esencial para la comprensión de los problemas ambientales actuales. Esta perspectiva demuestra la visión de los estudiantes sobre la importancia de estos estudios en el contexto escolar. Por lo tanto, la enseñanza de la geografía contribuye eficazmente al desarrollo de estas propuestas y la construcción de prácticas ambientales en el subespacio de la escuela.

Palabras clave: enseñanza de la geografía; educación ambiental; práctica.

ABSTRACT

This study seeks to understand such as environmental education is inserted, the practice of the same in the (sub) space (geographical) school and its relationship to geography teaching. The methodology used is based on research: bibliographical and field, with semi-structured interviews (direct and indirect questions). The research is a case study in a public school in the public education system of the city Manaus (AM). Being students of EJA (Youth and Adults Education) the night shift, the social subjects in this study, totaling 20 students participating. As research environmental education becomes an essential tool for understanding the current environmental issues. This perspective demonstrates the vision of the students on the importance of these studies in the current school context. Therefore, the teaching of geography effectively contributes to the development of these proposals and the construction of environmental practice in the school subspace.

Keywords: geography teaching; environmental education; practice.

Rodrigo de Oliveira Félix

Professor Licenciado em Geografia e Estudante do Programa de Pós- Graduação em Geografia pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM.
(rodrigogeoam@gmail.com).

Adorea Rebelo da Cunha Albuquerque

Possui mestrado e Doutorado em Geografia Física pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ (1998); (2006). Atualmente é Professora Adjunta da Universidade Federal do Amazonas.
(dorearebelo@ufam.edu.br).

Daiane Cardoso Lopes Batista

Professora Licenciada em Geografia pela Universidade do Norte – UNINORTE e Estudante do Programa de Pós- Graduação em Geografia pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM. (daiane.capes@hotmail.com).

INTRODUÇÃO

Conectar relações entre a educação ambiental, o ensino de geografia e a práxis na escola no tocante a educação para o meio ambiente se constituem de desafios de base para a compreensão do sentido e significado da geografia na vida cotidiana. A ciência geográfica, em toda sua amplitude, talvez não seja capaz de explicitar todos os aspectos inerentes à sociedade e ao meio ambiente em suas inter-relações, mas cabe refletir sobre quais contribuições que a geografia traz para a construção de uma visão mais crítica e abrangente sobre o tema proposto.

Compreende-se que nas escolas brasileiras a educação geográfica escolar vem mantendo uma prática tradicional, tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio (SIMIELLI, 1999). Ainda se vê que o ensino-aprendizagem na geografia se caracteriza através dos discursos midiáticos, utilização excessiva do livro didático, aplicação de conteúdos de forma desvinculada dos contextos locais e de suas relações ampliadas (OLIVEIRA, 2008).

Já a Educação Ambiental (EA) se constitui numa maneira mais abrangente de educação que propõe atingir todos os cidadãos, através de um processo pedagógico participativo, procurando estabelecer uma consciência crítica sobre a problemática ambiental. Esse é um processo pelo qual os indivíduos e a sociedade tomam consciência do seu ambiente de vivência e adquirem conhecimentos e os tornam aptos a agir (praticar) e resolver problemas ambientais.

A geografia tem um papel muito importante dentro desta questão, pois, por intermédio dela, acredita-se que educadores e educandos tenham condições de desmistificar a relação homem-natureza e trazer à tona a questão ambiental, a qual é preocupante, assumindo um caráter eminentemente social. Uma vez que a Geografia tem como preocupação o lugar em que se vive, ela não vê a natureza apenas como áreas de preservação. Entende a superfície terrestre como sendo o espaço de transformação e vivência do homem.

A ciência geográfica estuda, analisa e tenta explicar o espaço de vivência que é produzido pelo homem. Enquanto matéria de ensino permite que o aluno entenda-se como participante do espaço que estuda, onde os fenômenos que ali ocorrem são resultados da vida e do trabalho dos homens e estão inseridos num processo de desenvolvimento ambientalmente equilibrado, onde, antes de tudo, deve ser entendido como um ser biológico e pertencente a este espaço.

Sansolo e Cavalheiro (2003) consideram que as questões ambientais, sobretudo, quando se refere à Educação Ambiental, referem-se aos resultados das relações sociais que interpõem as relações com a natureza. Procura-se destacar que, embora os problemas ambientais sejam transdisciplinares, ou seja, a realidade não é fragmentada, compreende-se que diversos setores do conhecimento contribuíram para a educação ambiental com suas especificidades, dentre estes a geografia.

Dessa forma, existe a possibilidade de fazer do ensino de geografia um caminho para compreender a realidade em que se vive e os problemas socioambientais existentes. Pronunciar geografia e educação ambiental é de vital importância para a conscientização dos indivíduos sobre a necessidade de preservar a natureza e, ao mesmo tempo, assegurar a qualidade de vida do homem e demais seres vivos que convivem nas paisagens.

Baseando-se nos desafios encontrados na sociedade atual correlacionadas com as questões ambientais, o ensino de geografia e a práxis ambiental propõe-se através dos objetivos deste trabalho: entender como está inserida a educação ambiental e a prática da mesma dentro do (sub) espaço (geográfico) escolar; identificar a existência da prática

ambiental e a sua relação com a geografia; compreender como os estudantes percebem o espaço escolar e sua importante relação com a educação ambiental e por fim analisar a percepção desses estudantes quanto à sustentabilidade e a prática de educação ambiental na escola.

A metodologia utilizada na pesquisa envolveu leituras e reflexões sobre as problemáticas envolvidas: educação ambiental, a geografia e a práxis da educação ambiental em ambiente escolar. Baseando - se em um estudo de caso que ocorreu em uma escola da rede estadual de educação do município de Manaus no estado do Amazonas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A geografia tem na relação homem e natureza um de seus mais clássicos temas de reflexão e mostra-se como uma das ciências que pode e deve trabalhar a EA enquanto parte de sua área de atuação. Suas técnicas desenvolvidas, como bases teórica e metodológica, são relevantes para toda uma sociedade. É de dever da geografia desenvolver nos educandos a capacidade de observar, analisar, interpretar e pensar criticamente a realidade, tendo em vista sua assimilação e transformação, possibilitando à técnica a resolução de problemas.

A EA busca inserir propostas em uma sociedade para que esta se torne consciente e preocupada com o ambiente e com os problemas que lhes são associados, focando em cidadãos que tenham conhecimentos, habilidades e atitudes na busca de soluções para os problemas existentes e para a prevenção dos novos impactos que possam surgir. Portanto, a EA é mais que uma realidade é uma necessidade, sendo essencial para que haja a união entre educadores e educandos para uma melhor atuação nos processos de transformações sociais.

Conforme Guimarães (1995,p. 9). “[...] a EA apresenta uma nova dimensão a ser incorporadas ao processo educacional, trazendo toda uma recente discussão sobre as questões ambientais, e as consequentes transformações de conhecimento, valores e atitudes diante de uma nova realidade a ser construída”. Para este autor, a EA ainda está em construção, inserida no pensar e fazer cotidiano educativo e contextualizado pelo campo ambiental.

Nesse contexto, é fundamental a formação de profissionais que atendam com eficiência à resolução dos problemas ambientais e que evidenciem esforços no sentido de promover o desenvolvimento sustentável. Todos os fatos relacionados com a crise ambiental atual foram produzindo uma mudança gradativa na sociedade e nas suas instituições. Mas dependendo de como essas informações penetram nas percepções dos indivíduos e de como se refletem em suas ações, as mudanças acabam sendo lentas e incompletas. Assim, em uma mesma organização social podemos encontrar, convivendo lado a lado, posturas conservadoras, indiferentes, ou renovadoras.

Diante desse contexto, se coloca a proposta como uma emergente necessidade de apreender a dinâmica ambiental, as suas múltiplas relações entre os homens, grupos sociais e natureza, a partir de conhecimentos ditos científicos, conforme as contribuições epistemológicas da geografia.

“Uma grande parcela da sociedade mundial, já possui a noção de que uma quantidade enorme de recursos naturais é necessária para manter o estilo de vida de uma parcela que vive com alto nível de conforto, o que só pode ser oferecido com o comprometimento da qualidade ambiental do planeta” (MEC, 2000, p. 84). Seguindo esse pensamento, conciliar a produção de bens com a preservação ambiental é uma atitude fundamental a ser tomada em benefício das gerações futuras, que terão que pagar

um alto preço para saldar a dívida ambiental e conseguir uma qualidade de vida aceitável (MEC, 2000, p. 88).

METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos adotados foram baseados em pesquisas: bibliográfica e de campo com entrevistas semiestruturadas (perguntas diretas e indiretas). Esta pesquisa representa um estudo de caso realizado em uma escola estadual da rede pública de ensino da cidade de Manaus. Sendo, os estudantes do EJA (Educação de Jovens e adultos) do turno noturno os atores sociais desta pesquisa, totalizando um total de 20 discentes participantes.

PESQUISA DE CAMPO

Dentro da perspectiva relacionada à pesquisa, é importante entender como os estudantes conseguem “ver” a educação ambiental no espaço de ensino que é na escola. E, a partir do questionário realizado esses foram os resultados referentes à proposta de educação ambiental e sua relação com o currículo escolar:

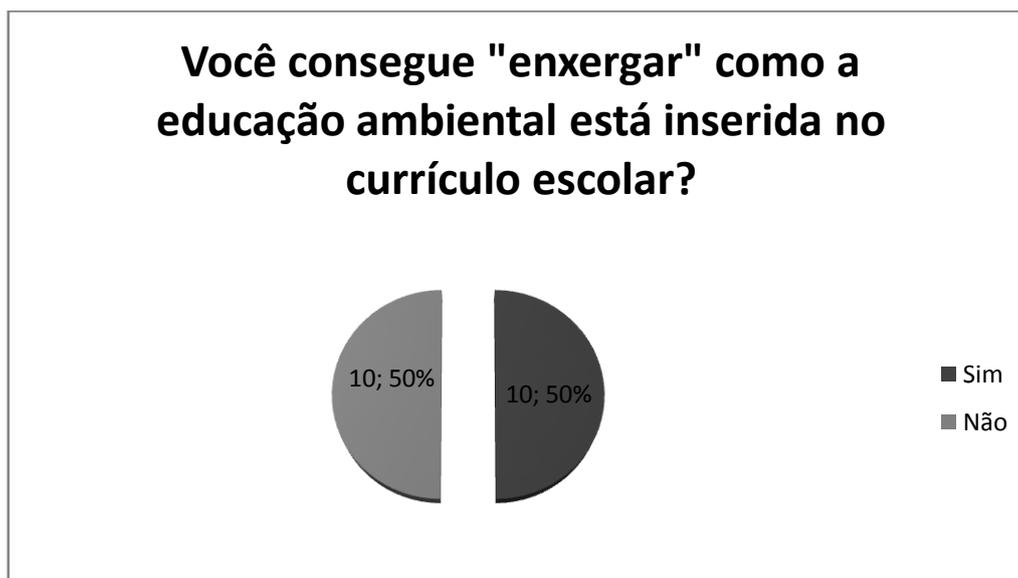


Figura 1. Educação ambiental em ambiente escolar. Félix, Rodrigo. 2014.

Baseando-se nesses dados, se consegue perceber que metade dos alunos pesquisados compreende a partir de alguns fatores a presença da educação ambiental no contexto escolar. Acredita-se que estas informações são manifestadas a partir de algumas temáticas trabalhadas dentro da sala de aula como: meio ambiente, sustentabilidade, poluição das águas e do ar, extinção de animais, efeito estufa e aquecimento global, sendo estes alguns termos utilizados para designar o sim, no que se refere a educação ambiental dentro do currículo escolar.

O “ensinar” geografia equivale a um papel muito importante neste contexto, pois, por intermédio dela, acredita-se que educadores e educandos tenham condições de desmistificar a relação homem-natureza e trazer à tona a questão ambiental, a qual é preocupante, assumindo um caráter eminentemente social. Uma vez que a geografia tem como preocupação o lugar em que se vive, ela não “enxerga” a natureza apenas como

áreas de preservação. Entende a superfície terrestre como sendo o espaço de transformação e vivência do homem.

Os teóricos Sansolo e Cavalheiro (2003) consideram que:

[...] as questões ambientais, sobretudo, quando se refere à educação ambiental, referem-se aos resultados das relações sociais que interpõem as relações com a natureza. Procura-se destacar que, embora os problemas ambientais sejam transdisciplinares, ou seja, a realidade não é fragmentada, compreende-se que diversos setores do conhecimento contribuíram para a educação ambiental com suas especificidades, dentre estes a geografia.

A geografia é uma ciência que estuda, analisa e tenta explicar o espaço de vivência e produzido pelo homem. Enquanto “disciplina” de ensino permite que o aluno entenda-se como participante do espaço que estuda, onde os fenômenos que ali ocorrem são resultados da vida e do trabalho dos homens e estão inseridos num processo de desenvolvimento ambientalmente equilibrado, onde, antes de tudo, deve ser entendido como um ser biológico e pertencente a este espaço.

A partir desta análise se pode então entrar na questão das “matérias” escolares que utilizam conceitos e temáticas voltadas à questão ambiental contemporânea. A segunda pergunta do questionário colocou em pauta quais as matérias que mais discutem as propostas voltadas ao ambiente. E, entre as disciplinas mais citadas encontra-se a geografia conforme o gráfico abaixo:

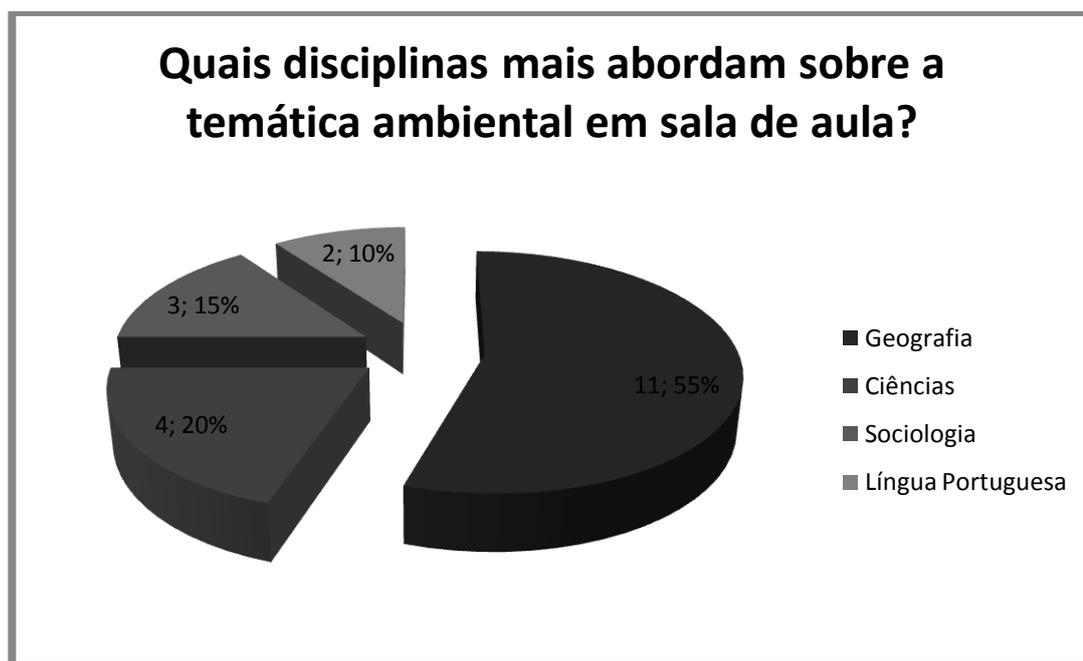


Figura 2. Disciplinas escolares e a temática ambiental. Félix, Rodrigo. 2014.

Diante desses dados compreende-se a importância do ensino de geografia em relação à proposta dessa disciplina como uma das bases relacionadas à educação ambiental nas escolas. Boa parte dos estudantes acreditam que a geografia detém maiores perspectivas e assuntos relacionados à temática ambiental e seus pressupostos.

O interesse da geografia para o estudo das questões ambientais favorece uma visão clara dos problemas de ordem local, regional e até global. Destacando essa matéria como a “principal”, no que tange as disciplinas que mais contribuem para o ensino-aprendizagem da educação ambiental. A geografia volta seu estudo para a

relação homem- meio, essa ciência torna-se importante entre as várias ciências engajadas no processo de ensino/pesquisa, visto que, por intermédio dela, educadores e educandos tem condições de desmistificar a relação homem-natureza e trazer à tona a questão ambiental, a qual é preocupante, assumindo um caráter eminentemente social, relegando, na maioria das vezes, a espacialidade da técnica.

A partir desses argumentos, acredita-se que uma EA transmitida pela ciência geográfica, proporcionará aos educandos uma postura crítica da realidade vivenciada, formadora de cidadania, que transforma valores e atitudes através da construção de novos hábitos e conhecimentos, e cria uma nova ética, capaz de sensibilizar e conscientizar os cidadãos quanto á responsabilidade pelos seus atos frente às paisagens vivenciadas. Ainda falta a geografia uma melhor resolução dos problemas pautada no espaço da técnica, criticar menos e atuar mais na resolução de possíveis problemas.

O DESAFIO DA PRÁXIS AMBIENTAL NO SUBESPAÇO ESCOLAR

Ainda que a discussão sobre a questão ambiental tenha obtido um enorme crescimento no que se refere à elaboração de documentos oficiais e realização de atividades na escola, de acordo com os alguns autores (REIGOTA, 1996; TAMAIO, 2002) as práticas pedagógicas ainda permanecem restritas a ações isoladas de alguns professores, que realizam atividades que mesmo de relevância, na maioria das vezes, não são capazes de apreender os objetivos educacionais.

Com base nesses aspectos constata-se que a maior parte dos professores tende a trabalhar com algumas temáticas. Nota-se que há significativa preocupação relativa principalmente à preservação dos recursos naturais (fauna, flora, clima, água e solo), conscientização ambiental e respeito ao ambiente, alterações climáticas e problemas com o lixo, etc.

O gráfico abaixo destaca a proporção das atitudes práticas relacionadas a educação ambiental no subespaço escolar:

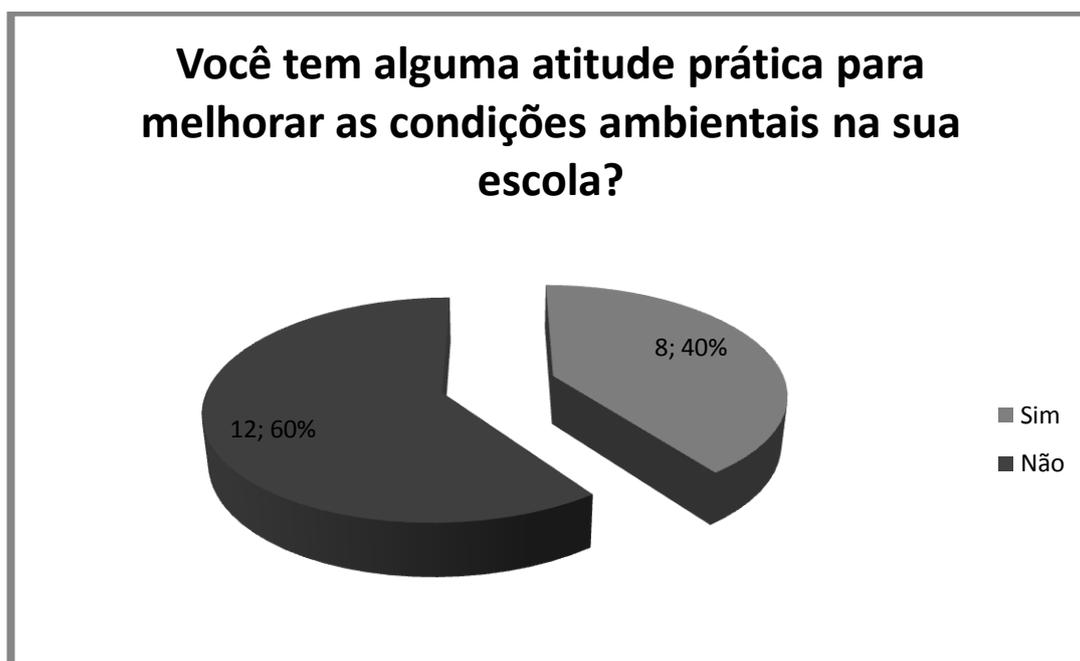


Figura 2. A práxis ambiental no subespaço escolar. Félix, Rodrigo. 2014.

Os resultados demonstram que a prática ambiental por parte dos estudantes dentro da escola resume-se principalmente ao lixo em sala de aula e no pátio, desperdício de água, pichação de mesas, carteiras e paredes, falta de coleta seletiva e separação do lixo por parte dos estudantes, estas foram algumas das atitudes descritas como práticas ambientais na escola.

Percebemos que apesar de haver um significativo avanço no que se refere ao acesso às informações sobre os problemas ambientais, a maioria dos estudantes de pesquisados concebe a educação ambiental enquanto uma mudança de hábitos cotidianos como reciclar o lixo ou até mesmo não pichar os muros da escola. Porém, conforme já apontado pelos autores referenciados anteriormente neste texto, essas atitudes não são suficientes para solucionar ou até mesmo entender a questão ambiental a qual está diretamente relacionada a um sistema de produção altamente concentrador, excludente e contraditório. Neste sentido, Mauro Guimarães (2006, p. 15 e 16) afirma que:

(...) a ação que me parece prevalecer ainda nos ambientes educativos restringe-se apenas à difusão da percepção sobre a gravidade dos problemas ambientais e suas consequências para o meio ambiente. Essa perspectiva não é suficiente para uma educação ambiental que se pretenda crítica, capaz de intervir no processo de transformações socioambientais em prol da superação da crise ambiental da atualidade.

Essa visão se faz presente em outros momentos, como se pode constatar a seguir. Quando questionados sobre a forma como a educação ambiental está sendo trabalhada na escola, a maior parte dos estudantes afirma que tem conhecimento sobre a EA através de projetos voltados para a preservação do “meio ambiente”, tais como: jardinagem, plantio de árvores, reciclagem, coleta seletiva, 5R’S queimadas urbanas, entre outros. Concomitantemente, sabe-se que os professores de disciplinas como ciências e geografia trabalham a educação ambiental sempre que possível no interior do conteúdo abordado em sala, buscando despertar nos alunos uma maior consciência ambiental. Nessa perspectiva, segundo o entendimento dos estudantes pesquisados, a geografia exerce papel importante no processo de sensibilização e conscientização:

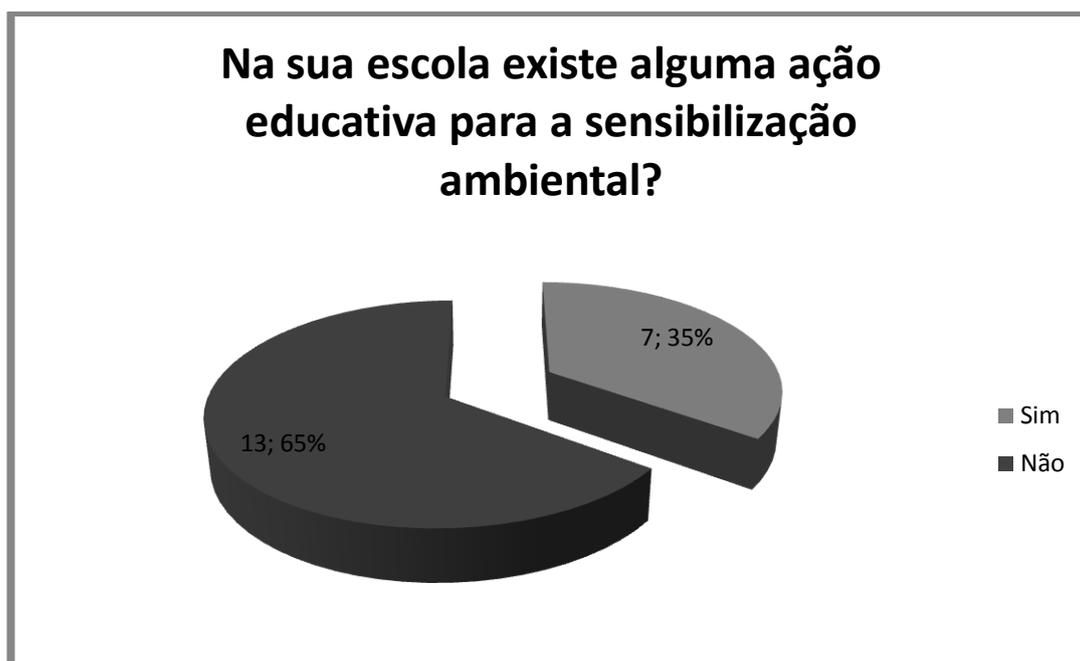


Figura 4. Ação educativa e sensibilização ambiental. Félix, Rodrigo. 2014.

De acordo com o exposto, no entendimento dos estudantes pesquisados, a geografia contribui de forma significativa com a educação ambiental, uma vez que ambas possuem a criticidade e a transformação da realidade como principais fundamentos. No entanto, quando pensamos sobre a relação da teoria com as práticas desenvolvidas pelos professores, notamos certa incoerência, na medida em que estas acabam restritas a atitudes comportamentais desvinculadas da discussão e reflexão sobre o contexto socioambiental mais amplo.

Mesmo com esse pensamento pouco abrangente do que seja a educação ambiental e suas práticas efetivas dentro e fora do ambiente escolar. Os estudantes pesquisados concordam que a educação ambiental é importante para o processo de ensino-aprendizagem dentro da sala de aula como mostra o gráfico a seguir:

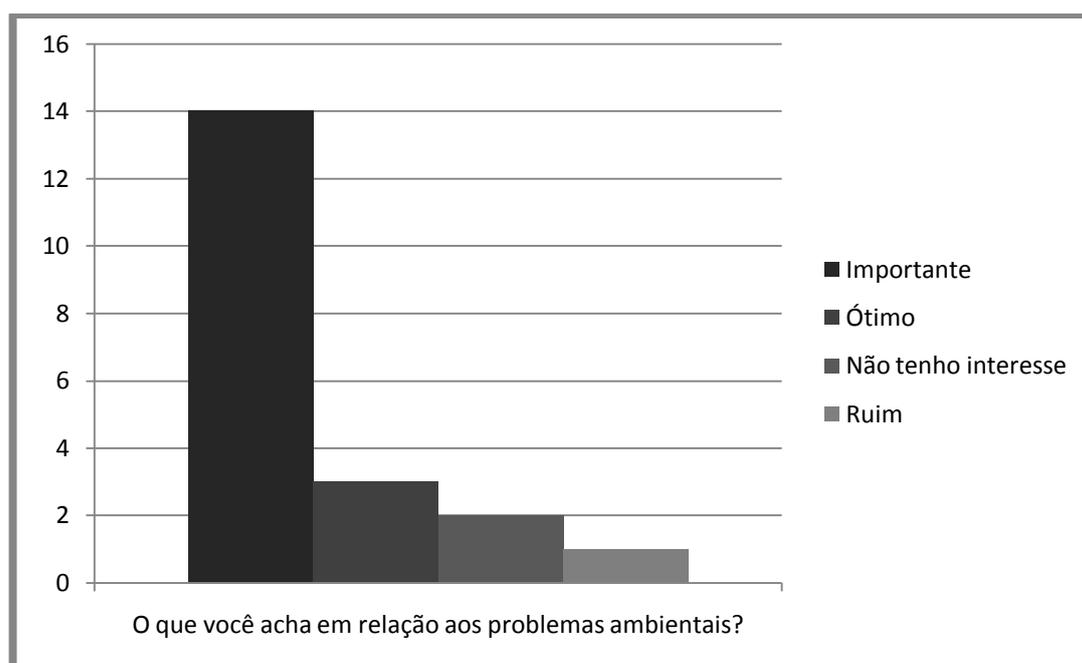


Figura 5. Os problemas ambientais e sua importância na perspectiva dos estudantes. Félix, Rodrigo. 2014.

Os dados demonstram o interesse dos estudantes quanto ao ensino e a consequente prática da educação ambiental. Essa é uma perspectiva muito atual pois, caracteriza uma “sociedade” disposta a entender as problemáticas ambientais e inserir “atitudes ambientais” no seu cotidiano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação ambiental é um instrumento indispensável para a construção de novas atitudes e valores, voltados ao desenvolvimento de uma sociedade comprometida com a solução de seus problemas socioambientais, proporcionando condições adequadas de sobrevivência para as atuais e futuras gerações. É um processo no qual leva os indivíduos a ter consciência do seu ambiente e adquirir conhecimentos, tornando-os aptos a agir e resolver problemas ambientais presentes ou passíveis de ocorrerem no futuro, tendo como princípio básico a importância da educação que possibilite melhor convivência do homem com o meio, ou seja, suas paisagens vivenciadas.

A ciência geográfica, enquanto educadora de ambiente, tem a missão de produzir imagens do mundo, de compreender sua organização e de decifrar sua ordem. Nessa perspectiva, ela propõe ser a união das tendências que lhe foram características para enfrentar os complexos problemas do mundo. É diante dessa perspectiva que o ensino de geografia insere-se como uma proposta importante e mitigadora para o processo de desenvolvimento da educação ambiental dentro das escolas.

Os subespaços escolares são locais onde se permite a construção de diversos saberes. A sensibilização e conscientização ambiental fazem parte desse contexto, permitindo aos alunos compreender os diversos enfoques onde a educação ambiental pode ser inserida. No entanto, como visto neste trabalho de pesquisa o redirecionamento

por parte dos educadores torna-se necessário devido aos múltiplos entendimentos e compreensões do que seja a educação ambiental por parte dos estudantes.

Diante dessa realidade o desafio da práxis ambiental se torna ainda mais efetivo, pois, torna-se necessário inserir atitudes e valores aos estudantes, sendo os mesmos construídos dentro do subespaço escolar. Dessa maneira a geografia se torna uma ferramenta essencial nesse processo de construção, pois, se permite compreender o seu objeto de estudo que é o espaço, aliado aos desafios ambientais contemporâneos onde se relacionam o homem e a natureza.

Portanto, pensar, desenvolver e praticar a educação ambiental na realidade escolar atual se torna um grande desafio devido às diversas concepções muitas vezes errôneas dessa temática, porém, muitas disciplinas têm ajudado a construir cidadãos críticos e efetivamente multiplicadores de novas formas de pensamento sobre as questões ambientais. E, cabe à geografia e seu ensino colaborar para esse processo construtivista e mitigar nos estudantes pensamentos sobre essa nova realidade ambiental contemporânea.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GUIMARÃES, Mauro. **Armadilha paradigmática na Educação Ambiental**. In: LOUREIRO, Carlos F. B. et al (Orgs.) *Pensamento complexo, dialética e educação ambiental*. São Paulo: Cortez, 2006, p. 15- 29.
- GUIMARÃES, M. **A dimensão ambiental na educação**. 5. ed. São Paulo: Papyrus, 2003. 104 p. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).
- Ministério da Educação. Educação Profissional. **Referenciais Curriculares de Educação Profissional: Meio Ambiente, 2000**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/index.php?option=com_content&task=view&id=74&Itemid=198.
- OLIVEIRA, M. M. **O processo de ensino-aprendizagem na geografia: uma revisão necessária**. In: *Terra Livre*. São Paulo: Presidente Prudente. Ano 24,v.1, n. 30, p.151-170, jan-junh/2008.
- REIGOTA, Marcos. **O que é Educação Ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 1996.
- SANSOLO, D. G.; CAVALHEIRO, F. **Geografia e educação ambiental** . In: SANTOS, J. E. DOS; SATO, M. **A contribuição da educação ambiental a esperança de Pandora** . 2. ed. São Carlos: RIMA, 2003. p. 109-131.
- SIMIELLI, M. E. R. Cartografia no ensino fundamental e médio. In: **A geografia na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1999.
- TAMAIIO, Irineu. **O professor na construção do conceito de natureza: uma experiência de educação ambiental**. São Paulo: Annablume: WWF, 2002.